

Turismo e sustentabilidade: chave de um desenvolvimento saudável

Entrevista com Doris Van Meene Ruschmann^{*}

Stefania Patricia Silva de Souza¹

Sérgio Ricardo Soares²

Locais com expressa vocação para destino turístico, como acontece em todo o Estado de Pernambuco, têm em mãos uma excepcional e incontornável opção para o desenvolvimento econômico. Porém, essa utilização só virá acompanhada de igual desenvolvimento social por meio de um turismo responsável – inclusive ambientalmente – e pensado de forma ampla. Preocupações como essas perpassam o trabalho de Doris Van Meene Ruschmann, um dos mais importantes nomes quando se fala em turismo sustentável no Brasil. Doutora em Ciências da Comunicação - Turismo pela Universidade de São Paulo, ela coordenou por nove anos o Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Autora de títulos como **Turismo e Planejamento Sustentável** (Papirus) e **Planejamento Turístico** (Manole), Ruschmann desenvolve ainda trabalhos de consultoria na coordenação de planos de desenvolvimento sustentável do turismo e projetos relacionados à pesquisa de mercado e estudo de capacidade de carga para os Ministérios do Turismo e do Meio Ambiente financiados pelo BID.

Durante sua participação no VI SEMITUR, promovido pelo curso de Turismo da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, no dia 25 de abril de 2007, ela concedeu entrevista, expondo suas reflexões sobre as dificuldades de trabalhar a sustentabilidade em situações de turismo de massa, a importância de garantir a vontade política dos Governos para essa tarefa e ainda sobre algumas saídas para um turismo mais consciente no contexto pernambucano.

Em sua opinião, o que se pode entender por desenvolvimento sustentável?

O Turismo sustentável é aquele que é praticado por turistas e operado por empreendedores nas destinações sem comprometer os aspectos ecológicos, econômicos e

¹ Professora do Curso de Turismo da Fafire (Recife, PE/Brasil); Publicitária; Mestranda em Gestão Pública pelo Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da UFPE.

² Jornalista; Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; professor da Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO/ Brasil).

socioculturais para as gerações futuras. Ressalto que não se trata de uma tipologia de turismo, mas sim a forma como é operado pelos atores envolvidos – operadores, turistas e a comunidade receptora.

Qual a relação que se pode fazer entre o turismo de massa e a sustentabilidade?

O grande número de pessoas, ao mesmo tempo e no mesmo local, não oferece a oportunidade ao turismo de ser operado de forma sustentável. Não há condições para que os sistemas de abastecimento de água e do esgotamento sanitário sejam eficazes com uma massa humana maior do que podem suportar, além dos fatores complicadores relacionados aos aspectos sociais e psicológicos da atividade.

Em relação ao desenvolvimento sustentável, como a senhora avalia o envolvimento, as reflexões e as práticas promovidas no setor do Turismo brasileiro?

Em todas as oportunidades (congressos, encontros, seminários, etc.) discutem-se as medidas necessárias para a operação sustentável dos aspectos ecológicos, sociais e culturais nas destinações, além dos econômicos. Entretanto não se têm registrado ações efetivas, além de alguns empreendedores isolados, na sua implantação efetiva. Trata-se de um problema de vontade e de ações políticas, nas quais os empresários têm muito pouca influência, porque o diálogo entre eles é extremamente prejudicado pela cobrança mútua entre esses atores. O poder público reclama que os empresários sonegam informações (e impostos) e os empresários cobram ações na área dos acessos, do saneamento básico e da propaganda – básicos para uma operação sustentável.

As ações turísticas em paraísos ecológicos como Amazônia e Pantanal, geralmente voltadas para uma elite, podem ser encaradas como uma possibilidade de desenvolvimento sustentável, ou funcionam apenas como uma maquiagem para uma utilização indevida dessas áreas?

Em alguns casos sim, trata-se apenas de uma maquiagem para um turismo de massa, “esverdeado”. Porém, sabe-se de ações pontuais – empreendedores que, por sua conta, operam seus equipamentos de forma sustentável –, mas que, apesar disso, não têm o domínio

do destino final dos efluentes líquidos e sólidos gerado pelos turistas que acabam comprometendo a destinação.

Em relação ao turismo sustentável em áreas litorâneas, como de pode pensar em desenvolvimento local, se os grupos de hoteleiros em geral não absorvem a população local para o mercado de trabalho, e quando o fazem, é de maneira bastante tímida?

A absorção dos moradores locais nos empreendimentos do turismo litorâneo – não só de Pernambuco, mas em todo o litoral brasileiro e também no exterior – ocorre em poucos e raríssimos casos. Como estas pessoas geralmente são humildes, não tiveram a oportunidade de estudar e apresentam dificuldades no aprendizado das atividades e atitudes requeridas pelo *trade* turístico, sugere-se que estas pessoas sejam preparadas para outras atividades necessárias a uma destinação turística. Refiro-me à produção de alimentos típicos ou hortas orgânicas, frutas típicas, sucos, artesanato, etc., atividades a partir das quais terão a oportunidade de se inserir no processo de desenvolvimento local e para o qual só precisarão de algum treinamento, pois são suas atividades tradicionais.

Como a hotelaria brasileira, principalmente os resorts, podem desenvolver suas atividades de maneira sustentável?

Pelo fato de serem grupos multinacionais e nos quais ocorrem altíssimos investimentos, aquelas ações relacionadas com a sua operação sustentável deverão necessariamente estar incluídas na sua construção e operação. Acredita-se como necessária uma fiscalização das autoridades sanitárias em todas as instâncias, no sentido de controlar a sustentabilidade destes empreendimentos e, conseqüentemente, das localidades onde se estabelecem.

A senhora entende que a interpretação do patrimônio poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo nos grandes centros urbanos, como Recife?

Certamente que sim! Trata-se de um patrimônio único e, como tal, deverá ser (e já é) valorizado pelos visitantes e com estímulo à sua proteção por parte da comunidade local.

Qual o maior desafio na formação dos gestores para o desenvolvimento do turismo sustentável?

O conhecimento do turismo como um todo. Os conhecimentos parcelados conduzem a ações direcionadas para apenas um dos aspectos e que provavelmente são do domínio do profissional - economista, administrador, geógrafo, etc. É neste contexto que se posiciona favoravelmente o turismólogo que, apesar das críticas ao seu estudo (de ser generalista), tem a visão do todo e, no caso de especificidades, chamará um especialista. Destacando que o Turismo (e sua gestão) se constitui em uma atividade multidisciplinar que necessita de uma série de conhecimentos e de especialistas para uma atuação sustentável.

Então qual seria o modelo ideal para capacitar os profissionais para a necessidade urgente da prática do turismo sustentável?

Estimular (ou até exigir) sua atuação prática no setor que mais lhe agrada, a fim de adquirir a experiência necessária e, desta forma, apresentar-se com segurança, firmeza e competência ao mercado de trabalho.

* Submissão: 22/11/2010
Aceite: 21/03/2011